

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Destaque: Matérias que citam o ministro Fernando Coelho Filho ou o MME:

O Globo

[Título: Leilão de energia tem deságio de 40%](#) 2

[Título: Eleições em 2018 mudam o horário de verão](#) 3

O Estado de S. Paulo

[Título: Leilão de linhas atrai R\\$ 8,7 bi em investimento](#) 10

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....2

Título: Leilão de energia tem deságio de 40% 2

Título: Eleições em 2018 mudam o horário de verão 3

Título: Notas 4

Título: Ações da BR estreiam com alta de 6,7% 5

VEÍCULO: Folha de S. Paulo..... 5

Título: Leilão de transmissão atrai forte disputa, e descontos 40% 5

Título: Horário de verão será encurtado em duas semanas a partir de 2018 7

Título: Carros elétricos no país esbarra em falta de infraestrutura 8

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo.....10

Título: Leilão de linhas atrai R\$ 8,7 bi em investimento 10

Título: A importância da geração térmica a gás natural 11

Título: Votorantim vai investir R\$ 3 bi em energia 13

VEÍCULO: Correio Braziliense.....13

Título: Energia: leilão vende todos os lotes 13

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Ana Paula Machado****Título: Leilão de energia tem deságio de 40%**

Grupo indiano foi destaque entre os vencedores, que investirão R\$ 8,7 bi

Em um leilão que durou quase cinco horas, o governo conseguiu vender ontem todos os lotes de linhas de transmissão de energia ofertados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Os vencedores dos 11 lotes ofertados terão de investir R\$ 8,7 bilhões em obras e equipamentos para a construção de 4.919 quilômetros de linhas de transmissão que irão cruzar dez estados. O deságio médio do certame foi de 40,46%, o que significará uma economia de R\$ 15,5 bilhões em relação às tarifas máximas do leilão ao longo do período de concessão, de 30 anos, segundo a Aneel. Este foi o segundo leilão de transmissão realizado pela Aneel este ano. Em abril, de um total de 33 lotes, 31 foram arrematados, e o deságio médio ficou em 36%. Além do deságio maior, nesta segunda rodada os investidores chineses, que foram protagonistas do leilão anterior, não figuraram entre os vencedores. Apesar disso, os maiores lotes, que exigirão maior volume de aportes por parte dos concessionários, novamente foram arrematados por estrangeiros.

O maior deles, o de número 3, cujas linhas vão ligar o Pará ao Tocantins, foi vencido pela companhia indiana Sterlite Power Grid. Para a construção e equipamentos dos 1.831 quilômetros de linhas deste projeto, os indianos terão de investir R\$ 2,78 bilhões. O Consórcio Engie Brasil Transmissão, formado por subsidiárias da francesa Engie, arrematou o segundo maior lote, de número um, com um deságio de 34,9%. Construirá 1.146 quilômetros de linhas de transmissão no Paraná ao custo de R\$ 2 bilhões. A Neoenegia, controlada pela espanhola Iberdrola, arrematou dois dos 11 lotes ofertados no leilão de ontem. Mesmo tendo cancelado sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), que estava prevista para esta semana, a empresa arrematou o lote seis, projeto entre o Ceará e a Paraíba, que exigirá investimentos de R\$ 584 milhões em 345 quilômetros de linhas. E o quatro: 729 quilômetros e investimento de R\$ 1,34 bilhão.

NOVA DISPUTA EM 2018

Para o Secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia, Fábio Lopes Alves, o resultado do leilão confirmou a competitividade dos lotes e refletiu a confiança do investidor na retomada da economia: — Nós tivemos

contratados cerca de R\$ 20 bilhões em leilões de transmissão neste ano. Somando com 2016, esse valor chega a R\$ 38 bilhões. Os números são crescentes. No ano passado, colocamos 25 lotes à venda e vendemos 23. Neste, em abril foram 35 lotes ofertados e saíram 31. Agora, dos 11, vendemos todos. E, o mais interessante, seis fechados no viva-voz. Há ainda muito espaço para projetos em transmissão e, no primeiro semestre do ano que vem, teremos mais um leilão desse tipo de serviço.

VEÍCULO: O Globo

Seção: País

Autor:

Título: Eleições em 2018 mudam o horário de verão

Justificativa é que aumento na diferença de fusos atrapalha apuração.

Um decreto assinado ontem pelo presidente Michel Temer, e que será publicado na segunda-feira no Diário Oficial da União, retarda em cerca de 15 dias o início do horário de verão em 2018. Até este ano, o horário de verão começava no terceiro domingo de outubro. A partir de 2018, passará a começar no primeiro domingo de novembro.

O fim do horário de verão ficou mantido como é hoje, no terceiro domingo de fevereiro do ano seguinte. A mudança foi um pedido do ministro Gilmar Mendes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que alegou ao presidente que o horário de verão durante as eleições atrapalha a apuração de votos, dada a maior diferença de fuso horário entre as cidades com e sem o formato.

Com o horário de verão, a diferença entre o Acre e Brasília passa a ser de três horas. Em 2014, quando o segundo turno da eleição presidencial teve a menor diferença da história, a apuração parelha só se tornou de conhecimento público após a liberação dos resultados dos estados da região Norte. E foi neste momento que a então presidente Dilma Rousseff ultrapassou o tucano Aécio Neves na contagem de votos.

ECONOMIA IRRISÓRIA

O fim do horário de verão chegou a ser estudado pela Casa Civil, que criou um grupo de trabalho para avaliar a eficácia da medida, como revelou O GLOBO, mas foi descartado em novembro. O assunto passou a ser discutido após estudo do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e do Ministério de Minas e Energia concluir que essa política pública traz efeitos “próximos à neutralidade” com relação à economia de energia elétrica.

O horário de verão foi criado com o objetivo de economizar energia elétrica. Os estudos conduzidos pelo ONS revelaram que esse objetivo não é mais atingido. Foi a partir daí que o assunto passou a ser analisado por outros entes do governo. O programa foi instituído pela primeira vez no Brasil no verão de 1931/1932 e vem sendo adotado continuamente desde 1985.

Segundo dados do governo, a economia com a última edição do horário (entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017) foi de R\$ 159,5 milhões. Esse valor, considerado baixo pelo setor elétrico, é decorrente da redução do uso de usinas térmicas para complementar a demanda por energia. O horário de verão, que atinge moradores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, começou no dia 15 de outubro e vai até fevereiro de 2018.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia / colunas

Autor: Míriam Leitão

Título: Notas

AGENDA QUE RESTA

Sem votos para aprovar a reforma da Previdência, o governo poderá se voltar para outros itens da agenda econômica em 2018. Entre os projetos que precisam de maioria simples para passar pelo Congresso estão a privatização da Eletrobras, a minirreforma do setor elétrico e o novo marco regulatório da mineração. Pelo monitoramento da consultoria Prospectiva, Temer chegou a ter 75% de apoio entre deputados e senadores, antes da divulgação dos áudios da JBS. Hoje, teria apenas 50%, menos do que o necessário para aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC). “Temer ainda tem força no Congresso, mas não o suficiente para conseguir passar a Previdência”, explicou Ricardo Sennes, da Prospectiva.

ESTREIA.

A ação da BR Distribuidora subiu 6,67% no primeiro dia de negociação na bolsa. A companhia está cotada a R\$ 18,6 bilhões.

CONCORRENTE.

Já as ações da Ultrapar, grupo privado que controla a rede de postos Ipiranga, valem hoje R\$ 40 bilhões, mais que o dobro.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia

Autor: Ana Paula Ribeiro**Título: Ações da BR estreiam com alta de 6,7%**

Petros vende fatia em dona do Itaú Unibanco por R\$ 4,5 bilhões.

As ações da BR Distribuidora estrearam ontem com forte alta na Bolsa: subiram 6,66% e fecharam a R\$ 16. Segundo analistas, a valorização refletiu o grande interesse dos investidores, que não tinham conseguido reservar as quantidades desejadas no período designado para isso, e que, portanto, correram ontem ao mercado. — Apesar de a oferta ter saído no piso da faixa indicativa, que ia de R\$ 15 a R\$ 19, houve uma demanda forte. Essa demanda se deu no valor mais baixo e teve rateio, ou seja, alguns investidores ficaram de fora — disse Luiz Gustavo Pereira, analista da Guide Investimentos. O fato de o fim da reserva ter coincidido com o adiamento da reforma da Previdência, considerada essencial para um crescimento sustentável da economia, pesou na opção dos investidores pelo menor preço das ações. Os recursos levantados no IPO (sigla em inglês para abertura de capital), cerca de R\$ 5 bilhões (a maior abertura de capital desde 2013), irão para a Petrobras, que vendeu uma fatia de 28,75% de sua subsidiária.

Vestido de frentista, o presidente da petroleira, Pedro Parente, participou da cerimônia de lançamento ontem na B3, e destacou que a operação ajudará a cumprir o plano de desinvestimento e venda de ativos da estatal. — Vamos entregar a nossa meta de desinvestimento, de US\$ 21 bilhões, até o final do ano que vem — disse. Neste ano, além do IPO da BR, a Petrobras finalizou a venda de um campo de gás no Amazonas no valor de US\$ 54,5 milhões. Outras operações estão em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O presidente da BR Distribuidora, Ivan de Sá, afirmou que a empresa buscará crescer com a maior rentabilidade. Também ontem, o fundo de pensão da Petrobras, Petros, vendeu em leilão na Bolsa uma fatia de 15,27% das ações ordinárias (com voto) da Itaúsa, dona do Itaú Unibanco. Os papéis foram vendidos por R\$ 4,519 bilhões, dando maior flexibilidade na gestão da carteira de um dos planos da Petros. Com a operação o Fundo saiu completamente da empresa. As ações foram compradas pela Fundação Antônio Helena Zerrenner, uma das acionistas da Ambev.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Taís Hirata****Título: Leilão de transmissão atrai forte disputa, e descontos 40%**

O leilão de linhas de transmissão desta sexta (15) atraiu forte concorrência e lotou a sede da B3 (Bolsa de Valores) em São Paulo.

A disputa foi acirrada: a média de proponentes por lote foi de 14,09 -o dobro do registrado no último leilão de transmissão, em abril.

Como resultado, o deságio médio chegou a 40,46%. A taxa superou o desconto do último certame, de 36,5%, e atingiu a seu maior patamar para o segmento desde 2011.

A concorrência se notava antes mesmo de os lances começarem: dez minutos antes do início do leilão, cerca de 200 pessoas ainda aguardavam para entrar no local, e muitas ficaram para fora.

"Os descontos foram bastante agressivos. Colaboraram a queda de taxa de juros e o alto interesse pelos lotes, mas, ainda assim, foi acima do esperado. Estão assumindo um risco maior que nos últimos leilões", afirma Marcos Ganut, diretor-executivo da consultoria Alvarez & Marsal.

Os grupos que mais se destacaram foram os indianos da Sterlite Power Grid, a francesa Engie e a espanhola Neoenergia.

Juntas, as três empresas serão responsáveis por investir 77% dos R\$ 8,74 bilhões previstos com os 11 lotes leiloados. O prazo das obras varia de 36 a 60 meses, e as concessões são de 30 anos.

A chinesa State Grid, de quem se esperava uma forte atuação, fez lances moderados e não levou lotes. "Houve uma mudança de perfil. Agora que [os chineses] já têm grandes ativos no país, estão mais cautelosos", afirma Thaís Prandini, diretora-executiva da consultoria Thymos.

NOVOS AGENTES

Os leilões de transmissão de 2017 marcam a entrada de agentes privados no setor.

A estreia da Sterlite Power Grid, que levou dois projetos em abril, atraiu outras indianas, a Adani Transmission e a Power Grid Corporation of India, que, no entanto, ainda não levaram ativos.

A francesa Engie, que também decidiu entrar no segmento em 2017, levou suas primeiras linhas de transmissão, no Paraná, com previsão de investir R\$ 2 bilhões.

A decisão de entrar no setor se deu por uma mudança da dinâmica do mercado, diz Eduardo Sattamini, presidente da empresa no Brasil.

"[Antes] existia uma competição com estatais e empresas que tinham parâmetros diferentes de entes privados. Hoje, a maior parte dos agentes busca retornos compatíveis com a atividade."

A Neoenergia, que tem forte atuação em distribuição, levou dois lotes e ampliará sua atuação no segmento.

GERAÇÃO

Após sucesso do leilão de transmissão, a perspectiva para os certames de geração marcado para a próxima semana são bastante positivas.

Estão previstos dois leilões para a construção de novas usinas. O primeiro é um A-4 (com entrega dos empreendimentos em um prazo de 4 anos) e ocorrerá na segunda (18). O segundo, que é um A-6 (entrega em 6 anos), está marcado na quarta (20).

"A expectativa inicial era que o segundo leilão [os de geração] fosse mais disputado que o de hoje, mas acho que teremos o mesmo perfil: investidores agressivos, caras novas e um movimento interessante", afirma Ganut.

A Engie é uma das empresas que repetirá a atuação nas concorrências de geração.

"O objetivo é capturar mais crescimento para a companhia, temos que aproveitar o momento competitivo em que estamos", disse o presidente.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor: Gustavo Uribe

Título: Horário de verão será encurtado em duas semanas a partir de 2018

O presidente Michel Temer editou nesta sexta-feira (15) um decreto que vai encurtar o período de duração do horário de verão a partir de 2018. O ajuste dos relógios deverá começar no primeiro domingo de novembro, e não mais no terceiro domingo de outubro.

O fim do horário de verão ficará mantido no terceiro domingo de fevereiro. No total, o período do horário de duração do horário diferenciado será encurtado em duas semanas.

A alteração foi feita a pedido do ministro Gilmar Mendes, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), para evitar que a mudança de horários esteja em vigor na realização do segundo turno de eleições nacionais, que ocorrem no último domingo de outubro.

Gilmar afirmou na última quarta (13) que a mudança tem o objetivo de evitar uma "lenda urbana" sobre fraudes no processo de apuração. "Senão alimentam essa lenda urbana de que o 'delay' tem a ver com a manipulação dos resultados. Isso é uma bobagem."

Em nota divulgada em novembro, o tribunal afirmou que o pedido tinha o objetivo de garantir "que os diferentes fusos horários existentes no Brasil, acentuados pela mudança de ponteiros que tradicionalmente ocorre nos meses de verão nas regiões do Centro-Sul do país, não causem atrasos na apuração dos votos e na divulgação do resultado das eleições".

Em 2014, por exemplo, o horário de verão atrasou em duas horas o início da divulgação dos resultados do segundo turno da eleição presidencial, uma vez que os números só puderam se tornar públicos depois que as urnas foram fechadas às 17h do Acre –às 20h pelo horário de Brasília.

Com a mudança na regra, os primeiros resultados das próximas eleições poderão ser divulgados a partir das 19h de Brasília.

O decreto manteve a adoção do horário de verão em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor: Eduardo Sodré / Leandro Alvares

Título: Carros elétricos no país esbarra em falta de infraestrutura

Apesar da infraestrutura incipiente, as montadoras começam a definir a chegada de seus carros movidos a energia limpa no mercado nacional.

A Volkswagen confirmou a estreia do híbrido Golf GTE e de sua versão 100% elétrica, o e-Golf, em 2018, ambos importados da Alemanha. A montadora está em fase de conclusão do processo de homologação desses carros.

Ambos devem ser apresentados ao público em outubro, no Salão do Automóvel de São Paulo. A estratégia de veículos eletrificados da Volkswagen será complementada pelo caminhão e-Delivery, que será produzido em Resende (RJ) a partir de 2020.

Embora a infraestrutura do país para atender à demanda de alguns desses veículos seja escassa são poucos os pontos de recarga pelas cidades, por exemplo—, os fabricantes seguem com o cronograma de lançamentos.

Nesta semana, a Porsche iniciou as vendas da nova geração do Panamera híbrido, sedã de luxo equipado com motor a combustão e um elétrico que pode ser carregado em tomadas comuns de 220 volts. Ele tem autonomia de 50 km e capacidade de movimentar o carro de R\$ 529 mil a até 140 km/h.

"A eletrificação dos veículos é um caminho sem volta. No Brasil, questões estruturais precisam ser mais bem discutidas e o processo caminha de forma mais lenta se comparado a países da Europa. Mas não tenho dúvidas de que esse nicho vai se desenvolver rápido na próxima década", afirma Werner Schaal, diretor de vendas da Volks.

No país, são comercializados outros modelos do tipo plug-in (recarregados em tomada), como o Volvo XC90, o Porsche Cayenne e o BMW i3. Há ainda os híbridos de regeneração própria, como Toyota Prius, Ford Fusion Hybrid, BMW i8 e Mitsubishi Outlander PHEV. Todos eles, porém, têm preço acima dos R\$ 100 mil. O elétrico Tesla Model X, comercializado por importação independente, beira a marca de R\$ 1 milhão.

"A redução dos preços para beneficiar a compra desse tipo de veículo precisa ser expressiva, e o governo brasileiro precisa entender que a mobilidade elétrica vai chegar", diz Ricardo Guggisberg, presidente da ABVE (Associação Brasileira do Veículo Elétrico).

Segundo ele, o novo regime automotivo em discussão, Rota 2030, deve abranger com mais propriedade o tema dos elétricos e híbridos. E a regulamentação do segmento de veículos híbridos e elétricos contribuirá para o desenvolvimento de infraestrutura.

"Muitas empresas estão atentas a isso e querendo participar. Só falta o governo esclarecer o caminho a ser seguido, e isso inclui a garantia de custos acessíveis."

PARCERIA

Algumas marcas e empresas já realizam algumas ações de incentivo aos híbridos e elétricos. Em São Paulo e no Rio, modelos da primeira geração do Nissan Leaf (que também será vendido no país) são utilizados para o serviço de táxi desde 2012. A empresa fez parcerias com a Eletropaulo (SP) e a Petrobras (RJ) para que as empresas fornecessem recarregadores.

Em parceria com a empresa de energia EDP, a BMW instalará seis pontos de recarga em postos da Via Dutra.

Para a Chevrolet, a infraestrutura é o elemento mais simples da equação.

"É algo que vai acontecer na medida em que os carros elétricos forem sendo introduzidos no mercado. Estamos com um canal aberto de conversações com os governos e entidades representativas do setor no sentido de discutir todos os elementos que envolvem a questão da eletrificação", diz Carlos Zarlenga, presidente da General Motors Mercosul.

No ano que vem, a Chevrolet deve lançar no país o Bolt EV. Elétrico "popular" nos EUA –sua tabela é de US\$ 29.995, ou R\$ 100 mil–, o hatch tem alcance de até 383 km com um uma carga.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Luciana Collet E Renée Pereira

Título: Leilão de linhas atrai R\$ 8,7 bi em investimento

Aneel vendeu todos os 11 lotes de linhas de transmissão, com um deságio médio de 40%

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) conseguiu leiloar todos os 11 lotes de linhas de transmissão ofertados ontem na B3, em São Paulo. Juntas, as concessões vão exigir investimentos de R\$ 8,7 bilhões num prazo que varia de 36 a 60 meses.

O deságio médio, que representa quanto o vencedor aceitou receber a menos de receita em relação ao valor máximo do leilão, foi de 40,46%. O resultado foi bastante positivo, já que foi a primeira vez, desde 2014, que o governo conseguiu licitar todos os lotes ofertados em um leilão.

O humor da iniciativa privada mudou após alterações feitas pela Aneel nas regras de licitação em 2016. Além da revisão da receita anual permitida

(RAP), que é o valor que os investidores recebem, os prazos de construção também foram alongados e os lotes, fatiados, para permitir a entrada de empreendedores menores. De lá pra cá, o apetite dos investidores melhorou.

Exemplo disso é que o leilão de ontem teve deságios que variaram de 34,7% a 53,9%. Outro indicador foi o leilão viva voz: 6 dos 11 lotes foram vencidos nesse sistema, que ocorre quando as diferenças entre os lances são iguais ou menores que 5%. Na média, houve 14 interessados por lotes – o dobro do leilão ocorrido no 1.º semestre.

O Secretário de Energia do Ministério de Minas e Energia Fabio Lopes Alves, considerou que os números demonstram a confiança do investidor no modelo regulatório e no marco legal, particularmente da transmissão, e na retomada de economia do País. “É um investimento de longo prazo, precisa ter visão de confiança no futuro.”

O leilão teve a estreia de vários novatos no segmento, que superaram nomes tradicionais como Cteep, Taesae Alupar. Foi o caso da Engie, que vai investir mais de R\$ 2 bilhões. Embora novata na transmissão, a empresa é tradicional geradora de energia. Outras novidades foram a Construtora Quebec e a Montago Construtora.

A lista de vencedores inclui ainda CeleoRedes Brasil, de origem espanhola (ex-Elecnor), a indiana Sterlite, a Neoenergia e a Cesbe. “Os deságios mostraram que a sinalização econômica correta é fundamental para induzir a competição e que os ganhadores fizeram uma boa engenharia financeira (do negócio)”, disse o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Luiz Augusto Barroso.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia / colunas

Autor: Adriano Pires

Título: A importância da geração térmica a gás natural

Este artigo pretende dar um breve panorama da situação energética do Brasil até maio/junho de 2018, levando em conta a necessidade de assegurar um crescimento da nossa economia de 2% a 4%.

O sistema brasileiro contava com reservatórios de usinas hidrelétricas nas décadas de 1970 e 1980 para garantir a segurança do sistema em períodos de baixo nível de chuvas. Com o passar dos anos e sucessivo crescimento da demanda, não foi possível aumentar o número de reservatórios no sistema elétrico. Assim, paulatinamente, houve a necessidade de aumento de geração térmica como fator predominante da confiabilidade do sistema.

Atualmente, o nível dos reservatórios na Região Sudeste é de 18% (novembro 2017) – essa região é onde está a maior concentração da demanda e onde se encontram alguns dos maiores reservatórios. Comparativamente, no mesmo mês em 2016, o nível era de 35,9%. É importante observar que estes 18% de armazenamento equivalente incluem a Hidrelétrica de Ilha Solteira, que não pode deplecionar mais por causa de problemas com a hidrovía existente. O reservatório de Furnas, o maior da região, fechou novembro com 9,46% de seu volume útil.

Já na Região Nordeste, o nível dos reservatórios é de 5,1% (novembro 2017), enquanto em novembro de 2016 era de 9,9% – essa região é a mais "enfraquecida" energeticamente, por causa dos já conhecidos problemas de seca do Rio São Francisco. Esse cenário de chuvas no País em 2017 foi o quarto pior do histórico desde 1931, o que significa que as usinas hidrelétricas estão com nível de geração bem abaixo do desejável. Desta forma, há 22% de probabilidade de que o reservatório equivalente do sistema nacional chegue a 10%, o que é bastante crítico, uma vez que alguns consideram que o nível deveria ser de pelo menos 40% neste período.

Repetidamente, temos chegado ao fim de períodos úmidos com os níveis de reservatórios em torno de 40%/50%, gerando dificuldades para assegurar confiabilidade energética que se repetem ano a ano. Isso ocorre, certamente, pela redução de capacidade de regularização de nossos reservatórios e, portanto, indica claramente a necessidade de introdução de um certo montante da denominada "geração térmica de base", ou seja, geração térmica de última geração, com gás natural (mesmo que GNL), operando em cerca de 70% do tempo e funcionando como um verdadeiro "reservatório virtual".

Vale a pena ressaltar que a simples introdução de bandeira vermelha para o consumidor final é uma medida inibidora de demanda, mas não garante segurança energética. O que realmente a assegura é a colocação em operação de maior montante de geração termoelétrica, o que é sinalizado pelo Custo Marginal de Operação (CMO) vigente, que tem se mostrado, no entanto, bastante volátil, considerando os modelos computacionais que o calculam. O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) chegou a determinar o despacho de usinas térmicas fora da ordem de mérito, mas a medida foi aplicada somente na primeira semana de novembro.

Portanto, podemos concluir que, em termos de segurança, provavelmente seremos obrigados a despachar as usinas térmicas mais caras de forma a evitar eventual falta de energia. Ainda assim, um eventual período hidrológico crítico em 2018 poderá levar o sistema a condições extremamente caóticas.

Deve-se, também, registrar que a energia solar e a eólica, embora importantes na composição da matriz energética, são fontes intermitentes e muitas vezes de suprimento aleatório. Primeiramente, observa-se que em termos de energia realmente tem havido participação efetiva de tais fontes, em particular da eólica. Entretanto, elas introduzem, em especial no Nordeste, um nível de intermitência que pode comprometer a confiabilidade do sistema. Por esse motivo, será efetivamente necessário garantir a confiabilidade do sistema com suporte de geração térmica.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Luciana Collet

Título: Votorantim vai investir R\$ 3 bi em energia

A Votorantim Energia e o Canada Pension Plan Investment Board (CPPIB) anunciaram ontem a formação uma joint venture focada em investimento e desenvolvimento do setor de geração de energia no Brasil, com previsão de investir mais de R\$ 3 bilhões no longo prazo.

A empresa originada desse negócio estreia no mercado com dois parques eólicos já operacionais no Nordeste: Ventos do Piauí I (206 megawatts de capacidade instalada) e Ventos do Araripe III (359 MW).

O primeiro parque é parte da contribuição da Votorantim Energia para a parceria, enquanto o segundo complexo foi adquirido da desenvolvedora de projetos Casa dos Ventos. Como parte da transação, o CPPIB investirá inicialmente R\$ 690 milhões. “Esse é o nosso primeiro investimento em geração de energia e energias renováveis nas Américas”, disse ao Estadão / Broadcast o chefe de Infraestrutura na América Latina da CPPIB, Ricardo Szlejf.

Ele comentou que a joint venture, ainda sem nome, tem um portfólio de projetos que poderia desenvolver – próprios da Votorantim e de terceiros já identificados –, disputando contratos em futuros leilões de energia nova, como o que está marcado para abril de 2018.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Economia

Autor: Antônio Temóteo

Título: Energia: leilão vende todos os lotes

O leilão de transmissão de energia, realizado ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) foi marcado por disputas acirradas e deságios de 40,46% em média. Todos os 11 lotes receberam ofertas e o governo espera investimentos da ordem de R\$ 8,75 bilhões na construção, operação e manutenção de 4.919Km de linhas e subestações em 10 estados. A soma das receitas anuais permitidas (RAP) atingiu R\$ 913,83 milhões.

A única empresa que arrematou mais de um lote foi a Neoenergia, que ficou com as linhas oferecidas nos estados de Tocantins e Bahia e linhas e subestações na Paraíba e no Ceará. No primeiro, ofereceu R\$ 126 milhões para valor máximo de R\$ 236 milhões, deságio de 46,62%. No outro, apresentou lance de R\$ 57,3 milhões, 44,56% inferior ao teto.

O lote 3, com maior investimento estimado, de R\$ 2,78 bilhões, foi arrematado pela indiana Sterlite Power Grid Ventures, que disputou com a chinesa State Grid as linhas e subestações nos estados do Pará e Tocantins. O grupo ofereceu um lance de R\$ 313,1 milhões ante teto de R\$ 487,1 milhões, um deságio de 35,7%. O maior deságio do leilão, de 53,94%, ocorreu no lote 5, arrematado pela Cesbe Participações, dos linhas no Rio Grande do Norte, com a oferta de R\$ 14,3 milhões ante valor máximo de R\$ 31,3 milhões.

A Engie Brasil Transmissão venceu o lote 1, no Paraná, com lance de R\$ 231,7 milhões, ante valor máximo de R\$ 355,4 milhões. Um deságio de 34,8%. O presidente da empresa, Eduardo Sattamini, comemorou o resultado.

Para Renata Rizzo Misoczki, advogada especializada no setor de energia elétrica do Souto Correa Advogados, a disputa foi acirrada. “A Celeo foi novidade para nós”, disse. A companhia venceu a disputa do lote 2, da concessão de linhas de transmissão e subestações no Piauí e Ceará, com o lance de R\$ 85,2 milhões de RAP, ante valor máximo de R\$ 182,2 milhões: deságio de 53,21%.

MME / ASCOM .